

## Nada de Novo no Front – Erich Maria Remarque

*JULIANA CAULO*



A Primeira Guerra Mundial foi um dos conflitos mais atrozés da humanidade. Por conta dela muitas obras ficcionais e não ficcionais ou, as que como a que aqui será apresentada misturam ambos os aspectos, foram e ainda são lançadas. Além disso é possível encontrar revisões historiográficas sobre as suas origens e efeitos. A Guerra teve início em 1914, com o assassinato do Arquiduque austro-húngaro Francisco Ferdinando. O referido assassinato mostrava uma das grandes motivações da guerra: o nacionalismo. Ferdinando foi assassinado por um jovem integrante do grupo Mão Negra, de ideologia nacionalista e contrário a influência austro-húngara na região dos balcãs. O Império por sua vez não aceitou as punições dadas ao jovem, considerando que estas não faziam jus ao assassinato de seu representante, e declarou guerra à Sérvia.

Erich Maria Remarque é o autor da obra “Nada de Novo no Front”. O livro alemão que virou um clássico da literatura é tido como leitura quase que obrigatória para aqueles que desejam conhecer um pouco mais sobre as obras que tratam da Primeira Guerra Mundial. O autor que na verdade se chama Erich Paul Remark, adotou o pseudônimo literário após retornar da Guerra, onde lutou nas trincheiras aos dezoito anos de idade. Tal fato nos ajuda a compreender o porquê de sua obra ser simples, porém marcante do conflito que assolou as primeiras décadas do século XX.

O enredo narra comoventemente a história de Paul Baumer, um jovem de 17 anos – mais ou menos a idade do próprio autor quando foi enviado às trincheiras - que se alistou nas forças armadas alemãs motivado por um dever patriótico. No entanto, esse dever se revela muito aquém das visões romantizadas e heróicas, mostrando um outro lado da guerra. A partir de então somos apresentados e dilacerados pela a experiência real, num relato autobiográfico de Remarque, sobre as interpéries da Guerra.

O interessante do livro, é a aborfação das atrocidades do conflito como algo cotidiano, daí a origem do título. Paul nos mostra momentos assombrosos de forma natural, como se fosse algo corriqueiro e não uma situação precária para o corpo e alma dos homens. Esse aspecto da obra a tornou conhecida como uma das mais influentes obras pacifistas da literatura e chocou a sociedade com seus relatos descritivos e realistas. O recurso para reforçar a necessidade da paz era justamente “banalizar” a morte. A tentativa de chocar o público foi sem dúvida realizada com sucesso.

Seco e realista, o autor faz questão de descrever aquilo que se passa, os corpos dilacerados e os indícios de trauma. Com isso é possível estar mais perto da dureza que realmente é uma guerra, sem os floreios e heroísmos romancados que por muitas vezes são retradados quando se fala de conflitos bélicos.

Não há heroísmo em morrer, e como o personagem quotefica “ morrer não é uma aventura”. Podemos identificar nisso uma crítica às obras que tratavam de conflitos bélicos apenas como pano de fundo para aventuras e romances, sem mostrar sua realidade e a sua verdadeira essência.

Nada de Novo não busca a redenção. Nem a explicação ou autopiedade. Na verdade é um livro de uma simples força, que tenta nos passar a complexidade do que acontece com aqueles que lutam e se descobrem lutando por algo que não reconhecem como suas motivações. É um livro que mostra o momento em que esperanças e planos não importam e a morte é a única certeza que se pode ter. A obra é tida como uma produção extremante influente na literatura e no pensamento intelectual moderno, constatando seu teor atemporal.

As marcas deixadas nos personagens que sobreviveram, foram retratadas no cinema por meio de um premiado filme de mesmo nome e através de uma obra televisiva chamada “ Adeus à Inocência”. O livro, sem dúvidas foi uma obra impactante, inovadora na sua forma de relatar a Primeira Guerra e reflexiva sobre as verdades dos fronts.